

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTENCIONALIDADE TRAUMÁTICA DA FOME

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Samanta Basso, Karla Patricia Holanda Martins

O contexto de fome (ou insegurança alimentar) no Brasil, agravou-se nos últimos anos, configurando-se como um grave problema social e ético em nossa sociedade. Um problema histórico, que se atualiza e afeta individual e coletivamente aos brasileiros. Ao pensarmos sobre os efeitos subjetivos da fome, do ponto de vista psicanalítico, percebemos que não basta pensá-lo a partir de uma dimensão individual, é necessária a nomeação de um trauma intencional. Com trauma intencional, quero dizer, um trauma que não é relacionado apenas a condições ou catástrofes naturais, mas à ação ou negligência de outros seres humanos. A partir de questões como essa, faz diferença a nomeação dessa intencionalidade traumática, na medida em que ela retira os sujeitos da experiência do desmentido. Essa foi uma das muitas contribuições que Rodolfo Teófilo, ao testemunhar o contexto da seca ocorrida no Ceará, em 1877-1879, empreendeu ao povo cearense. Delimitando este resumo a esse aspecto e de modo interdisciplinar, entre psicanálise, literatura e história, saliento que tanto em seus livros ficcionais, quanto nos historiográficos, Rodolfo Teófilo faz com que sejamos testemunhas de seu testemunho. Além disso, os temas tratados possuem uma atualidade significativa. Tanto por retratar as mazelas sociais, as negligências do poder público frente a população, mas também modos de resistência. Portanto, livros como "A fome", de Rodolfo Teófilo, apresentam através da ficção um espaço para dar lugar ao excessivo das experiências que presenciou. A fome e a morte expostas à luz do dia não são suavizadas pela linguagem. Ler e escutar Rodolfo Teófilo, em textos como A fome, por vezes é um desafio para o leitor. Rodolfo, foi capaz de escutar imagens, trabalhou na sua escrita o que se seguia aos seus olhos como miragens.

Palavras-chave: psicanálise. fome. trauma intencional. Rodolfo Teófilo.